



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2015 nº65 Ano 11

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### NATAL DO CRISTO

A Sabedoria da Vida situou o Natal de Jesus frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

Projetam-se anualmente, sobre a Terra os mesmos raios excelsos da Estrela de Belém, clareando a estrada dos corações na esteira dos dias incessantes, convocando-nos a alma, em silêncio, à ascensão de todos os recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade.

Não mais o estábulo simples, nosso próprio espírito, em cujo íntimo o Senhor deseja fazer mais luz...

Santas alegrias nos procuram a alma, em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho renovador a que o Natal nos convida, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporariamente da comunhão fraternal.

E o ensejo de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmoniosas do amor que o Mestre nos legou.

E a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes, ou de esquecer as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vezes se fizerem necessárias.

É o passo definitivo para a descoberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores do que nós mesmos e da aproximação com aqueles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do "amemo-nos uns aos outros".

Conforme a nossa atitude espiritual ante o Natal, assim aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo.

Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concorrência.

Com o tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal.

O primeiro renova a alegria.

O segundo reforma a responsabilidade.

Começamos oferecendo a Ele cinco minutos de pensamento e atividade e, a breve espaço, nosso espírito se achará convertido em altar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

Não nos esqueçamos.

Se Jesus não nascer e crescer, na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós.

Emmanuel

Francisco Cândido Xavier - Fonte de Paz.

## ALLAN KARDEC E A QUESTÃO 370 DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" PRESENTES NO VESTIBULAR 2016 <sup>VESTIBULAR 2016</sup> unesp

A questão 11 da Prova de Conhecimentos Específicos e Redação, da segunda fase do vestibular 2016, da UNESP, cita Allan Kardec e a questão 370 de "O Livro dos Espíritos".

Página 7

**VIII EMEJE** Triângulo  
Encontro de Mocidades e Juventudes Espíritas

Inscrições de  
10/12/2015  
a  
10/01/2016  
site  
[emejetriangulo.com.br](http://emejetriangulo.com.br)

"Tenha bom ânimo,  
eu estou aqui."

**06 a 09/02**  
**CEMEPE**  
Centro Municipal de Estudos  
e Projetos Educacionais  
Julieta Diniz  
R. Prof. José Inácio de Souza, 1958.  
Bairro Brasil, Uberlândia - MG

"O EMEJE é um encontro destinado a jovens espíritas, de zero a 200 anos!!!"

Página 2

## A NEGLIGÊNCIA E A VIOLÊNCIA DOS HOMENS, AS QUESTÕES NATURAIS E A REGENERAÇÃO SOB A ÓTICA DA JUSTIÇA, DO AMOR E DA CARIDADE

Domingo, dia 15 de novembro, após belíssima conferência de encerramento da XIV SEMEAR — Semana Espírita de Araxá, que teve como tema central "As leis morais" e Simão Pedro (Patrocínio/MG) promoveu profunda reflexão sobre "A Lei de Justiça, de Amor e Caridade", o amigo de ideal espírita, gentilmente, concedeu entrevista.

Página 4

## VEJA NESTA EDIÇÃO

COMMETRIM 2015 - p. 2  
Votos de Feliz Ano Novo - p. 3  
Encerramento da XIV SEMEAR - p.4

Caixeta na SEMEAR - p.5  
Dever moral - p.6  
Kardec no vestibular - p.7  
Natal - p.8

# COMMETRIM 2015

Nos dias, 30 e 31 de outubro e 1º de novembro, aconteceu a 52ª Confraternização de Mocidade e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Essa edição aconteceu na cidade de Ituiutaba/MG. Grande público se fez presente nas atividades desenvolvidas nessa 52ª edição da COMMETRIM, que teve como tema central “Justiça Divina: 150 anos do livro *O CÉU E O INFERNO*”.



Público presente na COMMETRIM 2015

## FESTA DE NATAL

(Sociedade Espírita de Tours,  
24 de dezembro de 1862 – Médiun: Sr. N...)

Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer. Logo vereis os reis, como os magos, virem também a esta doutrina pedir o socorro que já não encontram nas idéias antigas. Não mais vos trarão incenso e mirra, mas se prosternarão de coração ante as idéias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que os deve guiar? Coragem, pois, meus irmãos, coragem; em breve podereis, com o mundo inteiro, celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.

Meus irmãos, durante muito tempo encerrastes no coração o germe desta doutrina; mas eis que hoje ele se

manifesta em plena luz com o apoio de um tutor solidamente plantado e não deixará que se verguem seus frágeis ramos. Com esse suporte providencial, crescerá dia a dia e tornar-se-á a árvore da criação divina. Dessa árvore colhereis frutos, não só para vós, mas para os vossos irmãos que tiverem fome e sede da fé sagrada. Oh! então apresentai-lhes esse fruto e gritai-lhes do fundo do coração: “Vinde, vinde partilhar conosco o que alimenta o nosso Espírito e alivia as nossas dores físicas e morais.”

Mas não esqueçais, meus irmãos, que Deus vos fez levedar o primeiro germe; que esse germe cresceu e que já se tornou uma árvore capaz de dar frutos. Restavos algo a utilizar: são os galhos que podeis transplantar; antes, porém, vede se o terreno no qual confiais esse germe não oculta sob sua camada aparente algum verme roedor, que poderia devorar aquilo que o Mestre vos confiou.

Assinado: São Luís

Revista Espírita — Jornal de Estudos Psicológicos  
Abril de 1863



O Encontro de Mocidades e Juventudes Espíritas - EMEJE, nasceu na região Centro Oeste de Mi-

nas Gerais em 1987. Em 2009 foi criada uma extensão, já que alguns jovens de Araxá se interessavam pelo encontro. Nasceu, então, o EMEJE TRIÂNGULO, que está em sua oitava edição, contando com o apoio do Centro Oeste mineiro. O EMEJE é um encontro destinado a jovens espíritas — “de zero a 200 anos!!!” — que acontece em regime de internato. Durante 4 dias, na semana do carnaval, são realizadas atividades de integração, oficinas diversas, palestras, grupos de estudo e música. Sua principal proposta é ser um momento de reconexão com as energias superiores, num clima de integração e de alegria.

No ano de 2014, ocorreu o primeiro encontro fora de Araxá, sendo realizado em Uberaba. De 6 a 9 de fevereiro de 2016, Uberlândia sediará pela primeira vez o encontro, no CEMEPE (Centro Municipal

de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz) à Rua Prof. José Inácio de Souza, 1958, Bairro Brasil. A ideia é que gradativamente ele se estenda por várias regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Para maiores informações, acesse [www.emejetriangulo.com.br](http://www.emejetriangulo.com.br).

Patrícia Angélica Alexandre



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**  
Editado pela  
Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”  
Grupo Editorial  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins  
Todos colaboram gratuitamente.  
Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG  
Impressão: Estrutural Editora e Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

I CONGRESSO ESPÍRITA  
DE UBERLÂNDIA  
“Jesus e a  
valorização da vida”  
30 e 31 de janeiro de 2016

30/01 - Abertura: 8h30  
31/01 - Encerramento: 12h30  
Acrópole - Uberlândia/MG

Oradores:  
Haroldo Dutra Dias  
Jorge Alberto Elarrat Canto  
Rosandro Klinjey  
Irvênia Prada  
Simão Pedro de Lima  
Antônio Cesar Perri de Carvalho

Realização:  
Rádio Fraternidade  
Comemoração do 7º aniversário  
da Web Rádio Fraternidade

INSCRIÇÕES:  
<http://www.radiofraternidade.com.br/>

# OS VOTOS DE FELIZ ANO NOVO DE UM ESPÍRITA DE LEIPZIG

Um Espírita de Leipzig fez imprimir, em língua alemã, a correspondência seguinte da qual nos fazemos um prazer dar a tradução.

## MEUS DESEJOS A TODOS OS ESPÍRITAS E ESPIRITUALISTAS DE LEIPZIG, PELO ANO NOVO

**A** vós também, que vos chamais materialistas, porque não quereis conhecer senão a matéria, serei tentado de vos enviar meus desejos de felicidade, mas temo que não considerareis isto como um atrevimento de um estrangeiro que não tem o direito de contar-se entre vós. Ocorre de outro modo com Espiritualistas, que estão sobre o mesmo terreno que os Espíritos no que toca à convicção da imortalidade da alma, de sua individualidade e de seu estado feliz ou infeliz depois da morte. Os Espiritualistas e os Espíritos reconhecem em cada homem uma alma irmã da sua, e por isso me dão o direito de lhes enviar



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### **Segunda-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### **Terça-feira às 19h15**

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúmica

#### **Quarta-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade  
das 19h30 às 20h30*

#### **Quinta-feira às 19h15**

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúmica

#### **Sexta-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### **Sábado às 18h**

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita  
*Evangelização da Criança - 16h30*

#### **Domingo às 18h**

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina

**\*Salve o trabalho, viva o amor!\***

Zequinha Ramos

meus votos. Uns e outros agradecem o Senhor pelo ano que vem de se escoar, e esperam que, sustentados por sua graça, terão a coragem de suportar as provas dos dias infelizes, à força de trabalhar em seu aperfeiçoamento, domando suas paixões.

A vós, caros Espíritos, irmãos e irmãs conhecidos e desconhecidos, eu vos desejo particularmente um ano feliz, porque recebestes de Deus, para vossa peregrinação terrestre, um grande apoio no Espiritismo. A religião veio trazer a todos a fé e bem felizes aqueles que a conservaram. Infelizmente, ela está extinta num grande número; é porque Deus envia uma nova arma para combater a incredulidade, o orgulho e o egoísmo que tomam proporções cada vez maiores. Esta arma nova é a comunicação com os Espíritos; por ela temos a fé, porque nos dá a certeza da vida da alma, e nos permite lançar um golpe de vista na outra vida; reconhecemos assim a vaidade da felicidade terrestre, e temos a solução das dificuldades que nos fazem duvidar de tudo, mesmo da existência de Deus.

Jesus disse a seus discípulos: "Teria ainda muitas coisas a vos dizer, mas não poderíeis ainda suportá-las." Hoje, tendo a Humanidade progredido, pode compreendê-las; foi porque Deus nos deu a ciência do Espiritismo, e a prova de que a Humanidade está madura para esta ciência, é que esta ciência existe. É inútil negar e zombar, como outrora foi inútil negar e zombar dos fatos adiantados por Copérnico e Galileu. Então esses fatos eram tão pouco reconhecidos quanto o são agora os do mundo dos Espíritos. Como outrora, os primeiros opositores são os sábios, até o dia em que, vendo-se isolados, reconhecerão humildemente que as novas descobertas, como o vapor, a eletricidade e o magnetismo, que outrora eram desconhecidos, não são a última palavra das leis da Natureza. Eles serão responsáveis, diante das gerações futuras, por não terem acolhido a ciência nova como a irmã das outras, e de tê-la repellido como uma loucura.

É verdade que ela não ensina nada de novo proclamando a vida da alma, uma vez que o Cristo disto falou; mas o Espiritismo levanta todas as dúvidas e lança uma nova luz sobre esta questão. Guardemo-nos, no entanto, de considerar como inúteis os ensinamentos do cristianismo e de crê-los substituídos pelo Espiritismo; fortaleçamo-nos,

### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz  
e pela internet



[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



ao contrário, na fonte das verdades cristãs, para as quais o Espiritismo não é senão uma nova bandeira, a fim de que nossa inteligência e nosso orgulho não nos desviem. O Espiritismo nos ensina, antes de qualquer coisa, que: "Sem o amor e a caridade, não há felicidade", quer dizer que é preciso amar seu próximo como a si mesmo; apoiando-se sobre esta verdade cristã, abre o caminho para o cumprimento desta palavra do Cristo: "Um só rebanho e um só pastor."

Assim, pois, caros irmãos e irmãs espíritos, permiti-me que aos meus votos para o ano novo eu acrescente ainda este pedido: que não medireis jamais o poder de se comunicar com o mundo espiritual. Não nos esqueçamos de que, segundo a lei sobre a qual repousam nossas relações com os Espíritos, os maus não são excluídos das comunicações. Se é difícil constatar a identidade de um Espírito que não conhecemos, é fácil distinguir os bons dos maus. Estes podem se esconder sob a máscara da hipocrisia, mas um bom Espírito os reconhece sempre; é porque não é preciso se ocupar dessas coisas levemente, porque pode-se tornar-se o jogador de Espíritos maus, embora inteligentes, como são encontrados, às vezes, no mundo dos encarnados. Se compararmos nossas comunicações com aquelas que são obtidas nas reuniões de Espíritos fervorosos e sinceros, saberemos logo reconhecer se estamos no bom caminho. Os Espíritos elevados se fazem reconhecer pela sua linguagem, que é por toda parte a mesma, sempre de acordo com o Evangelho e a razão humana.

O meio de se preservar dos maus Espíritos é, primeiro, fazer uma prece sincera a Deus; segundo, não empregar jamais o Espiritismo para as coisas materiais. Os maus Espíritos estão sempre prontos a satisfazer a todos os pedidos, e se, às vezes, dizem coisas justas, o mais freqüentemente, enganam com intenção ou por ignorância, porque os Espíritos inferiores não sabem mais do que durante sua existência terrestre. Os bons Espíritos nos ajudam, ao contrário, em nossos esforços para nos melhorar, e nos fazem conhecer a vida espiritual, a fim de que possamos assimilá-la à nossa. Tal é objetivo para o qual devem tender todos os Espíritos sinceros.

Adolf, conde PONINSKI.

Leipzig, 1º de janeiro de 1868.

Revista Espírita  
Jornal de Estudos Psicológicos  
Fevereiro de 1868

Publicação sob a direção de  
Allan Kardec

# A NEGLIGÊNCIA E A VIOLÊNCIA DOS HOMENS, AS QUESTÕES NATURAIS E A REGENERAÇÃO SOB A ÓTICA DA JUSTIÇA, DO AMOR E DA CARIDADE

Fábio Augusto Martins

**D**omingo, dia 15 de novembro, após belíssima conferência de encerramento da XIV SEMEAR — Semana Espírita de Araxá, que teve como tema central “As leis morais”, em que Simão Pedro de Lima (Patrocínio/MG) proporcionou-nos grandiosa oportunidade de profunda reflexão sobre “A Lei de Justiça, de Amor e Caridade”, o amigo de ideal espírita, gentilmente, concedeu entrevista.



Simão Pedro de Lima

Na oportunidade, Simão Pedro evidenciou sobre o momento em que estamos vivendo, com tantas questões que têm nos afligidos, sejam por negligência ou violência dos homens, ou mesmo por questões naturais que o Globo está passando, em um momento de transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, sob a ótica da Justiça, do Amor e da Caridade.

## A NEGLIGÊNCIA E A VIOLÊNCIA DOS HOMENS E AS QUESTÕES NATURAIS

De fato, nós passamos por um momento não agradável. O mundo como um todo, passa por momentos de tensões, momentos de dificuldades, sejam elas no campo social, no campo do sentimento e até no campo econômico. Mas, tudo isso decorre das nossas ações. O Planeta por si, não causou nada disso. Quando perguntado aos Espíritos quais seriam as chagas da Humanidade, eles disseram o *Egoísmo* e o *Orgulho*. E se nós observarmos o que está por trás de todos estes atos, pessoas se degladiando, nações se degladiando, pessoas buscando abrigo, pessoas concedendo ou não concedendo abrigo; tudo isso é exercício da vontade humana, do direito de

escolha humana e isso está por trás o egoísmo e o orgulho. O orgulho de se sentir superior, quer seja por cultivar uma religião A ou B, esses conflitos religiosos. É preciso perceber que como ter conflito religioso se todos nós nos vemos como filho de um único Pai, chamando pelo nome que nós quisermos, mas é o mesmo Pai. Como ter conflito religioso se todos nós só temos uma fonte de origem. Então, isso é o orgulho. Se sentir superior. Se sentir melhor. O egoísmo é quando nós sentimos que somos só nós. Que os outros não existem. E que se existem, são ameaças. Então, isso é o egoísmo. O que campeia na sociedade é o orgulho. E a consequência disso é o que nós estamos vendo. E o que estamos vendo, também, no próprio Planeta. O Planeta reagindo às agressões que recebe. Não uma reação vingativa, mas a reação natural. Toda ação gera uma reação contrária, de igual força, de igual potência. E a reação do Planeta, quando vemos essas situações climáticas, quando vemos essas revoluções tectônicas, na verdade é a resposta do Planeta, em grande parte, pelos nossos atos, degradando a natureza. E o que está por trás dessa degradação: o egoísmo e o orgulho. O egoísmo de querer ser sempre mais, de querer ganhar mais, a qualquer preço, e o orgulho de querer ser superior aos outros, do ponto de vista econômico. Então, o Planeta apenas reage. É certo que há revoluções tectônicas, revoluções climáticas que são naturais, que são do próprio ciclo da natureza. Mas, estão sendo potencializadas, estão intensificadas

pelas nossas atitudes. Quanto maior o poder econômico, maior o descaso para com a responsabilidade ambiental. E é parte, também, da Lei de Deus, as leis naturais, as leis ambientais. E elas agem! Na forma de destruição, na forma de conservação. Então, a Justiça de Deus é justa, desculpe-me a aparente redundância, mas ela é justa, ou seja, ela não se faz por origem, ela se faz por decorrência; ou seja, o que nós plantamos, nós colhemos. Então, não há uma ação de Deus punitiva pelos nossos atos. Há resposta natural pelas nossas ações. Coloquemos as mãos no fogo e nós as queimaremos. Não é o fogo que quis queimar, é a natureza do fogo que queima. Então, há uma natureza reativa pelas nossas ações. É isso que nós temos que pensar. Então, não é por vontade no aspecto de querer, que Deus... porque se for por querer de Deus é sempre o bem. Mas, é pela própria natureza das Leis de Deus que nos dão as respostas às perguntas que nós fazemos em forma de ações. Então, as respostas são essas que nós estamos vendo. Então, é preciso que acordemos e que pensemos não na Justiça de Deus, mas na justiça nossa, se ela não está sendo justiceira, se ela não está sendo egoísta, se ela não está sendo orgulhosa; porque se nós conseguimos aproximar a nossa justiça da Justiça de Deus, que é amorosa, talvez nós tenhamos a solução para essas situações que estamos vivenciando, em especial agora, principalmente, nós os brasileiros e mais ainda nós os mineiros, e mais ainda aqueles da região da cidade de Mariana. Que estão com uma situação ambiental provocada por atos humanos. Não estamos fazendo juízo de valor, se foi ato intencional, mas foi um ato humano. Por que ato humano? Por que a represa não se construiu sozinha, então ela foi construída. Se houve um rompimento natural ou não, não interessa, é consequência de ter sido construída. Tanto que do ponto de vista jurídico é uma responsabilidade, que nós chamamos, de objetiva; independe de culpa. Por que objetiva? Por que se não construisse não teria essa consequência. Então, é uma responsabilidade objetiva. Isso



Público presente no encerramento da XIV SEMEAR

levou o sofrimento à várias pessoas. Consternou a muitos, gerou sentimento de fraternidade, mas aqueles que passaram e passam pela dificuldade sentem o efeito. Da mesma forma nossos contemporâneos de existência, não tão próximos, mas na existência sempre somos próximos, que hoje acontece na França. Como aconteceu no Quênia. Como aconteceu nos Estados Unidos. Na Turquia, no Paquistão e pode acontecer, também, aqui; pode acontecer em qualquer lugar, ou seja, onde há pessoas com pensamentos egoístas, infelizmente, há probabilidade de atos danosos. Então, o que nós precisamos trabalhar é com altruísmo e com o sentimento de benevolência. O altruísmo para vencer o egoísmo e a benevolência para vencer o orgulho. E isso é um exercício pessoal, isso é uma atitude pessoal, que cada pessoa tem que pensar e começar a exercitar.

## O MOMENTO ATUAL E A MADRUGADA DA TRANSIÇÃO PARA A REGENERAÇÃO

O que é uma transição? A transição é um momento em que ele não é definido. É um momento que características de dois outros momentos: o momento precedente e o momento que sucede. Então, por isso a chamada transição, porque haverá características de um novo momento e características do momento atual que se misturam. Aí, duas forças atuam: as chamadas forças de conservação e as forças de transformação. Então, o que se vê é a medida em que as forças de transformação se colocam, intensificam-se as forças de conservação para manter o *status quo*, para manter a situação atual. E as forças de conservação em um mundo de provas e expiações, em que a característica é a predominância do mal, as forças de conservação são forças malévolas, que querem se fixar. Então, naquele primeiro momento, em que os sinais de tempos reflexivos, chamados regeneração, porque não é um tempo de beatitude, é um tempo de reflexão ou um mundo de regeneração e que essas características reflexivas vão surgindo levando as pessoas a pensarem a respeito de si mesmas, a refazerem as suas atitudes, é natural intensificar aquela força de conservação. De tentar manter como está. E Kardec foi muito feliz, ao fazer a última pergun-

ta, que está em *O Livro dos Espíritos*, pela resposta dada pelos Espíritos. Quando ele pergunta se jamais o reino do bem terá lugar sobre a Terra, os Espíritos disseram *o bem reinará sobre a Terra, quando dela forem excluídos, extirpados o orgulho e o egoísmo*. Mas, interessante

que na resposta eles disseram o seguinte: *que a forma de acontecer isso é gradativa e não de uma forma abrupta*. Então, eles dizem que *as almas dos maus que a morte ceifa, todos os dias*. O que quer dizer isso? Que naturalmente vão se substituindo os Espíritos reencarnantes. Desencarna aquele mau, ele não tem mais espaço para voltar, e encarna um que tem potencial de melhoria. Então, essa é a forma regenerativa. Por isso, é um momento que você não pode aprazar datas. Você não pode dizer: o mundo começa em tal data. Não, ele começará quando a característica comportamental de atitudes regenerativas for maior do que as atitudes conservacionistas. Aí você diz que o mundo se instalou. Então, essa data, é data consciencial. Não é data cronológica de calendário. Porque, quando isso vai acontecer? Quando acontecer. E quando será que acontecerá? Quando a maioria do comportamento for maior que a força de conservação malévola. Isso não é um tempo no sentido cronológico. É um tempo no sentido de maturação psicológica. É o que nós observamos quando vemos no versículo 36 do capítulo XXIV do Evangelho de Mateus, quando tem o sermão profético e Jesus mostra diversos sinais, e nesse versículo 36 grava o evangelista Mateus o seguinte, Jesus dizendo: *quando e onde essas coisas acontecerão, ninguém o sabem, nem os anjos dos céus, nem o filho, somente o pai*; ou seja, porque esse ninguém o sabem, não é porque não sabem, mas é porque depende da maturação psicológica. Emmanuel quando vai falar dessa lógica de maturação, ele usa uma expressão interessante no "A caminho da luz", referindo ao Espiritismo e o momento em que ele chegou. Ele disse assim: *o Espiritismo veio na hora psicológica e das trans-*



"Francisco Caixeta" presente no encerramento da XIV SEMEAR

formações. Então, o que é hora psicológica? Não é uma data cronológica. É um momento. E é justamente isso, o mundo de regeneração pode ter a longa madrugada e esse alvorecer não será marcado numa data, num horário, mas, sim, num momento. Naquele momento em que essa chegada de Espíritos, essa saída de Espíritos, houver uma prevalência dos regenerados, dos regeneradores, dos em regeneração, dos com o propósito do bem, sobrepujarem sobre aqueles que tentam manter o rumo das coisas nesse mundo de provas e expiações.



Apresentação musical no encerramento da XIV SEMEAR - Gisele Rozemberg Rosa

1º Seminário da Associação Médico-Espírita AME - Brasil  
7º Congresso da Associação Médico-Espírita do RS  
4 e 5 de junho de 2016  
**MEDICINA DA ALMA:  
DESAFIO NO 3º MILÊNIO**  
Hotel Plaza São Rafael  
Av. Alberto Bins, 514 - Centro Histórico  
Porto Alegre - RS  
Informações:  
<http://www.amergs.org/>

# DEVER MORAL

Giovanni Andrade

*“Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo”*.<sup>1</sup> Nesta curta expressão está contida toda uma revelação que nós, ainda, não compreendemos toda sua essência e pouco conseguimos colocar em prática. Os que conseguiram transformar estas palavras em ações se tornaram baluartes da esperança de um mundo realmente melhor, onde não haja tantas dores silenciosas e solitárias.

Tal frase nos remete a refletir sobre o querer bem ao próximo, que é algo que parte da nossa intimidade, da nossa consciência, da nossa sensibilidade, de todas as conquistas morais que assimilamos durante várias encarnações, em eras longínquas, e trazemos para o hoje. Ao pensarmos neste amor é cabal que analisemos que ele é acima de tudo um dever e “o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros”.<sup>2</sup>

Pergunta-se o porquê de o dever moral ser primeiro para consigo e só depois para os outros? Isso é por que o dever advém dos pensamentos mais íntimos, que nada mais são do que a própria consciência.<sup>3</sup> É a consciência que construímos através de eras imemoriais e de reencarnações que nos possibilitaram o aprendizado para chegarmos até este momento presente. Esta consciência, também, é construída por meio do conhecimento de si mesmo, como um sábio da antiguidade já nos dizia.<sup>4</sup> O conhecimento de si mesmo é adquirido por meio dos questionamentos à consciência, da revista dos atos que pratica-se durante o dia, se ninguém teria algo para se queixar de nós, entre outras ações diárias. Para isso devemos usar como balizador de nossas ações o Evangelho de Jesus. O amar o outro como a si mesmo é espelhar nossas ações, ou seja, se colocar no lugar do outro quando fazemos algo e refletirmos em como nos sentiríamos se fôssemos nós o receptor daquelas atitudes, palavras e pensamentos, como olhar por um espelho. Somente através disso, teremos um alicerce forte erigido sobre a rocha<sup>5</sup> e que seja suficiente seguro para que eu tenha um norte para gui-

ar o meu dever moral.

Além disso, é preciso que além das ações, também, analisemos todos os nossos pensamentos em relação ao outro, pois o Espiritismo mostra ao “homem a absoluta necessidade de sua renovação interior pelas próprias consequências de cada um de seus atos, de cada um de seus pensamentos, porque nenhuma emanção fluídica, boa ou má, escapa do coração ou do cérebro do homem sem deixar uma impressão em algum lugar”<sup>6</sup>.

Por ser algo íntimo achamos difícil cumprirmos o nosso dever moral, pois ninguém terá acesso as nossas lutas internas para cumprirmos com esse dever; e como diz o Espírito Lázaro: “não tem testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio”<sup>7</sup>. Por não ser algo demonstrado para os olhos do mundo e não sendo mensurado por ninguém, apenas o próprio indivíduo é que sabe o quão grande ou pequena é sua luta, para domar as suas imperfeições morais.

Compreender o dever moral, é compreender basicamente o amar o próximo como a ti mesmo e colocá-lo em prática com toda a vontade, pois as nossas conquistas e o nosso desenvolvimento moral, refletem-se, primeiramente, na nossa relação com o próximo. Quando dito que o dever moral é primeiro consigo, é porque todas as emanções de pensamentos que guiam os nossos atos são refletidas, primeiramente, em nós mesmos, para só depois refletir no próximo; porém o rastro fluídico deixado pela sua vontade de fazer o bem, o mal ou mesmo de sua luta para domar-se, deixará sua impressão.

Assim, a nossa concepção de dever tem que ser bem clara. O dever é amar a Deus e ao próximo, o dever “é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se. Às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das tentações”<sup>8</sup>.

O dever moral deve ser um facho de luz para guiar-nos na escuridão das nossas dúvidas e da dureza de nossos corações, ele tem que ser questionado quantas vezes forem necessárias e ser, acima de tudo, o guia para que as nossas ações sejam

sempre inspiradas no amor ao próximo. Ele é aquele sussurro que te fala a consciência e que desperta as suas ações, por isso jamais deve ser abandonado. É o dever associado à vontade, as maiores forças para a transformação moral, pois com elas é possível mudar hábitos e mudando hábitos transformamos nossas imperfeições em qualidades morais.

“O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós”<sup>9</sup>. Analisando esta frase voltamos novamente ao amai o próximo como a ti mesmo, e vai além, pois o nosso dever só acabará, quando não houver ninguém que se sinta mal com algo que parte de nossas ações ou pensamentos. Por isso, o dever moral é tão complexo, pois para segui-lo precisamos derrubar todo o nosso orgulho e o colocar acima de nossas próprias vontades.

De forma mais simples, o dever moral nos impele a nos anularmos, anular o nosso personalismo em prol das nossas conquistas morais e sobretudo do bem do outro.

O dever moral é a análise racional de nossos atos e pensamentos, sem orgulho e vaidades vãs, sendo que eles devem ser baseados nas orientações do Divino Mestre e nas nossas conquistas morais individuais.

É preciso que assumamos o nosso papel como discípulos do Cristo e façamos do dever, de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, o nosso foco para as conquistas que refletem as virtudes da perfeição de Deus e que nos aproxime cada vez mais Dele.

Que Jesus nos abençoe!

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo XV; Item 2. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p. 275.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo XVII; Item 7. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p. 313.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. O Livro dos Espíritos. Questão 919. 91 ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2008. p.475.

<sup>4</sup>op.cit.

# ALLAN KARDEC E A QUESTÃO 370 DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” PRESENTES NO VESTIBULAR 2016 DA UNESP



A questão 11 da *Prova de Conhecimentos Específicos e Redação*, da segunda fase do vestibular 2016, da UNESP, cita Allan Kardec e a questão 370 de “*O Livro dos Espíritos*”.

## Questão 11

### TEXTO 1

– Pode-se deduzir, da influência dos órgãos, uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o desenvolvimento das capacidades morais e intelectuais?

– Não confundais o efeito com a causa. O Espírito tem sempre as capacidades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que produzem as capacidades, mas as capacidades que conduzem ao desenvolvimento dos órgãos.

O Espírito, se encarnando, traz certas predisposições, admitindo-se, para cada uma, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa. Se as capacidades se originassem nesses órgãos, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade dos seus atos. Seria preciso admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas, não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais.

(Allan Kardec. *O livro dos espíritos* [texto originalmente publicado em 1848], 2011. Adaptado.)

### TEXTO 2

Lobo temporal é o nome da região do córtex cerebral onde são processados os sinais sonoros. “Deduzo que a habilidade de produzir música também deve estar lá”, afirma o neurologista alemão Helmut Steinmetz, um dos pesquisadores da Universidade Henrich Heine, de Düsseldorf, Alemanha, responsáveis pela descoberta de que os músicos têm o lobo temporal esquerdo maior que o dos outros indivíduos. Steinmetz e seu parceiro Gottfried Schlaug compararam, em exames de ressonância magnética, o cérebro de trinta músicos com os de outros trinta indivíduos. Em todos, o lobo temporal esquerdo é um pouco maior que o direito, mas essa diferença chega a ser duas vezes maior entre os músicos.

(Nelson Jobim. “Um dom de gênio”. *Superinteressante*, maio de 2000.)

Considerando o conceito filosófico de “inatismo”, explique as diferenças entre os dois textos, no que se refere à origem das capacidades mentais.

Fonte: [http://estaticog1.globo.com/2015/12/13/unesp/UNESP\\_2FASE\\_CI\\_HUMANASv1.pdf](http://estaticog1.globo.com/2015/12/13/unesp/UNESP_2FASE_CI_HUMANASv1.pdf)

### Resolução

No texto de Kardec, codificador do Espiritismo, religião amplamente professada no Brasil, o Universo é visto como constituído por matéria e espírito. Essa concepção tem ressonância no pensamento de Platão e Descartes, considerados também pensadores dualistas. Assim, o corpo material (e suas habilidades) é plasmado pelo espírito que o encarna. A alma, entendida por Kardec como o espírito encarnado, é o portador de uma bagagem cultural e moral de existências passadas, conceito semelhante ao inatismo cartesiano e platônico, em que a razão humana é portadora e produtora do conhecimento.

O texto de Nelson Jobim toma a genialidade humana como produto de determinação biológica, pois a estrutura do cérebro humano aparecera, em pesquisas, diferente em diversos indivíduos, com e sem habilidades musicais. Tal concepção se aproximaria mais dos empiristas, para os quais toda inteligência nasce como tábula rasa. Nesse caso, poderíamos admitir que a genialidade resultaria do acaso, em que, na crítica de Kardec, “os maiores gênios, sábios, poetas e artistas não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais”.

<sup>5</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo XVIII; Item 7. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p. 329.

<sup>6</sup>\_\_\_\_\_. *O Espiritismo Obriga*. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos: maio de 1866. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB. [s.d]. p.216. Disponível em <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1866.pdf>> Acesso em 06/12/2015.

<sup>7</sup>\_\_\_\_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo XVII; Item 7. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p. 313.

<sup>8</sup>op.cit.

<sup>9</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo XVII; Item 7. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p. 314.

## ANTE O NATAL

“625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?” “Jesus”.

### O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Considerando a alta significação do Natal em tua vida, podes ouvir e atender os apelos dos pequeninos esquecidos no grabato da orfandade ou relegados às palhas da miséria, em memória de Jesus quando menino; consegues compreender as dificuldades dos que caminham pela via da amargura, experimentando opróbrio e humilhação e dás-lhes a mão em gesto de solidariedade humana, recordando Jesus nos constantes testemunhos; abres os braços em socorro aos enfermos, estendendo-lhes o medicamento salutar ou o penso balsamizante, desejando diminuir a intensidade da dor, evocando Jesus entre os doentes que O buscavam, infelizes; ofereces entendimento aos que malograram moralmente e se escondem nos recantos do desprezo social, procurando-os para os levantar, reverenciando Jesus que jamais se furtou à misericórdia para os que os foram colhidos nas malhas da criminalidade, muitas vezes sob o jugo de obsessões cruéis; preparas a mesa, decoras o lar, inundas a família de alegrias e cercas os amigos de mimos e carinho pensando em Jesus, o Excelente Amigo de todos...

Tudo isto é Natal sem dúvida, como mensagem festiva que derrama bênçãos de consolo e amparo, espalhando na Terra as promessas de um Mundo Melhor, nos padrões estabelecidos por Jesus através das linhas mestras do amor.

Há, todavia, muitos outros corações junto aos quais deverias cele-

brar o Natal, firmando novos propósitos em homenagem a Jesus.

Companheiros que te dilaceraram a honra e se afastaram; amigos que se voltaram contra a tua afeição e se fizeram adversários; conhecidos caprichosos que exigiram alto tributo de amizade e avinagraram tuas alegrias; irmãos na fé que mudaram o conceito a teu respeito e atiraram espinhos por onde segues; colaboradores do teu ideal, que sem motivo se levantaram contra teu devotamento, criando dissensão e rebeldia ao teu lado; inimigos de ontem que se demoram inimigos hoje; difamadores que sempre constituíram dura provação. Todos eles são oportunidade para a celebração do Natal pelo teu sentimento cristão e espírita.

Esquece os males que te fizeram e pede-lhes te perdoem as dificuldades que certamente também lhes impuseste.

Dirige-lhes um cartão colorido para esmaecer o negrume da aversão que os manteve em silêncio e à distância nos quais, talvez, inconscientemente te comprazes.

Provavelmente alguns até gostariam de reatar liames... Dá-lhes esta oportunidade por amor a Jesus, que a todo instante, embora conhecendo os inimigos os amou sem cansaço, oferecendo-lhes ensejos de recuperação.

O Natal é dádiva do Céu à Terra como ocasião de refazer e recomçar.

Detém-te a contemplar as criaturas que passam apressadas. Se tiveres olhos de ver percebê-las-ás tristes, sucumbidas, como se carregassem pesados fardos, apesar de exibirem tecidos custosos e aparên-

## Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h  
Sábados - das 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

cia cuidada.

Explodem facilmente, transfigurando a face e deixando-se consumir pela cólera que as vence implacavelmente.

Todas desejam compreensão e amor, entendimento e perdão, sem coragem de ser quem compreenda ou ame, entenda ou perdoe.

Espalha uma nova claridade neste Natal, na senda por onde avanças na busca da Vida.

Engrandece-te nas pequenas doações, crescendo nos deveres que poucos se propõem executar.

Desde que já podes dar os valores amoedados e as contribuições do entendimento moral, distribui, também, as jóias sublimes do perdão aos que te fizeram ou fazem sofrer.

Sentirás que Jesus, escolhendo um humilimo refúgio para viver entre os homens semeando alegrias incomparáveis, nasce, agora, no teu coração como a informar-te que todo dia é natal para quem o ama e deseja transformar-se em carta-viva para anunciá-lo às criaturas desatentas e sofredoras do mundo.

Somente assim ouvirás no imo d'alma e entenderás a saudação inesquecível dos anjos, na noite excelsa:

“Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade, para com os homens” — vivendo um perene natal de bênçãos por amor a Jesus.

Joanna de Ângelis

Do livro *Espírito e Vida*/Divaldo P. Franco

## PÁGINA DO NATAL

“Luz para alumiar as nações.” Lucas, 2-32 Há claridade nos incêndios destruídos que consomem vidas e bens.

Resplendor sinistro transparece nos bombardeios que trazem a morte.

Reflexos radiosos surgem no lançaçamas.

Relâmpagos estranhos assinalam a movimentação das armas de fogo..

No Evangelho, porém, é diferente...

Comentando o Natal, assevera Lucas que o Cristo é a luz para alumiar as nações.

Não chegou impondo normas ou pensamento religioso.

Não interpelou governantes sobre processos políticos.

Não disputou com os filósofos quanto às origens dos homens.

Não concorreu com os cientistas na demonstração de aspectos parciais e transitórios da vida...

Fez luz no espírito eterno...

Embora tivesse o ministério endereçando aos povos do mundo, não marcou a sua presença com expressões coletivas de poder, quais exército e sacerdócio, armamentos e tribunais.

Trouxe claridade para todos, projetando-a de si mesmo.

Revelou a grandeza do serviço à coletividade, por intermédio da consagração pessoal ao Bem infinito...

Nas reminiscências do Natal do Senhor, meu amigo, medita no próprio roteiro.

Tens suficiente luz para a marcha?

Que espécie de claridade acendes no

caminho?

Foge ao brilho fatal dos curtos circuitos da cólera, não te contentes com a lanterninha da vaidade que imita o pirilampo em vôo baixo, dentro da noite, apaga a labareda do ciúme e da discórdia que atira corações aos precipícios do crime e do sofrimento.

Se procuras o Mestre Divino e a experiência cristã, lembra-te de que na Terra há clarões que ameaçam, perturbam, confundem e anunciam arrasamento...

Estarás realmente cooperando com o Cristo, na extinção das trevas, acendendo em ti mesmo aquela sublime luz para alumiar?

Emmanuel

Do livro *Segue-me...*/Chico Xavier